

AGLOMERADO DE EMPREENDIMENTOS NO CAMPO ODONTOLÓGICO EM ARARAQUARA: RECOMENDAÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Carla Daniela Molina Dalboni de Souza¹; Sérgio Azevedo Fonseca²

INTRODUÇÃO

O município de Araraquara destaca-se como uma referência nacional no campo da Odontologia, em grande parte devido à presença da Faculdade de Odontologia (FOAr), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), fundada em 1923. Ao longo dos anos, a instituição tem desempenhado papel fundamental na formação de cirurgiões-dentistas, graduando milhares de profissionais e contribuindo para o avanço das Ciências Odontológicas através de seus laboratórios, além de oferecer suporte para a realização de pesquisas de ponta nesta área.

Nas últimas décadas, o crescente número de instituições de ensino e cursos na área odontológica em Araraquara tem impulsionado a expansão do setor, resultando em um aumento significativo no número de empreendimentos relacionados à oferta de bens e serviços odontológicos na região. Essa tradição, aliada à excelência acadêmica e ao acúmulo de experiências, tem propiciado, historicamente, a criação de grande número de novos empreendimentos, para além dos consultórios, abrangendo também a produção e comercialização de produtos e serviços para o campo odontológico.

Nesse contexto, políticas governamentais, tanto para promoção de segmentos econômicos como para o desenvolvimento local, têm beneficiado aglomerações geográficas e setoriais de empresas (CASSIOLATO e LASTRES, 1999; NORONHA e TURCHI, 2005). A contribuição da formação dessas aglomerações encontra-se evidenciada na literatura (CASSIOLATO e LASTRES, 1999, 2003; BENKO, 2002; ERBER, 2008; MATOS et al., 2017; PORTER, 1990, 1998, 1999; SCHMITZ, 1992; SCHMITZ e NADVI, 1999), e fundamenta o apoio dos governos à adoção de políticas dedicadas à promoção desses arranjos que, na literatura brasileira, ficaram conhecidos como Arranjos Produtivos Locais - APL (HASENCLEVER e ZISSIMOS, 2006; LA ROVERE e SHIBATA, 2006; SUZIGAN et al., 2004).

¹ Mestranda em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos, UFSCar, carla.molina@unesp.br

² Professor Associado do Departamento de Administração Pública, FCLAr/UNESP, sergio.fonseca@unesp.br

Pode-se afirmar que um APL é formado por um grupo de empresas, instituições e organizações que trabalham em conjunto para melhorar a competitividade de suas economias locais. Nesses arranjos são compartilhados recursos, conhecimento e tecnologia, a fim de desenvolver novos produtos, processos e serviços que possam ser vendidos em nível local, nacional ou internacional (CASSIOLATO e LASTRES, 2003; SCHMITZ e NADVI, 1999).

Em síntese, esses arranjos incentivam a inovação, a criatividade e o empreendedorismo, para que a comunidade possa desenvolver-se economicamente e socialmente, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento produtivo e inovativo. Essa abordagem sustenta que cada localidade possui capacidades e recursos internos que podem ser mobilizados para impulsionar o seu próprio crescimento.

Nesse sentido, o município de Araraquara foi analisado com base em cinco critérios: concentração geográfica, especialização produtiva, formação de pessoas, inovação e tecnologia, e governança, com a finalidade de eventual caracterização de um APL no setor odontológico.

OBJETIVOS

O objetivo deste relato é fornecer um conjunto de recomendações para estimular e fortalecer o aglomerado de empreendimentos no campo odontológico em Araraquara, a fim de promover o crescimento sustentável do setor e contribuir para o desenvolvimento local. Tais recomendações são direcionadas ao governo local, visando consolidar a posição do município como um polo regional de excelência no setor, além de fazê-lo avançar na direção de um APL.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A pesquisa revelou que o município de Araraquara ainda não atende plenamente aos requisitos para sua classificação como um APL no setor odontológico, sobretudo pela inexistência de uma governança organizada e pela falta de um plano estratégico formalmente estabelecido. A concentração geográfica, a especialização produtiva, a formação de recursos humanos e a adoção de inovação e tecnologia criam um ambiente propício, mas a falta de suporte institucional e de uma rede de colaboração limitam o desenvolvimento pleno do setor.

ANÁLISE E PROPOSIÇÕES

Para superar as limitações identificadas e estimular o desenvolvimento do setor odontológico em Araraquara, foram elaboradas as seguintes recomendações:

1. Desenvolvimento de Programas de Capacitação e Mentoria

- a) Identificação das necessidades de capacitação: Realizar uma análise detalhada das necessidades dos empreendedores no setor odontológico através de entrevistas e pesquisas com profissionais locais.
- b) Desenvolvimento de conteúdos programáticos: Elaborar conteúdos relevantes e atualizados que atendam às demandas do mercado, como gestão de clínicas, marketing digital e inovação tecnológica.
- c) Implementação de programas de mentoria: Oferecer orientação personalizada por profissionais experientes para ajudar a superar desafios específicos.
- d) Avaliação contínua e ajustes: Coletar *feedback* regular dos participantes e ajustar os programas conforme necessário.

2. Estímulo à Formação de Parcerias Estratégicas

- a) Identificação de oportunidades de parceria: Promover colaborações entre clínicas, instituições de ensino e pesquisa, e empresas de tecnologia médica.
- b) Desenvolvimento de incentivos e benefícios: Criar incentivos financeiros e benefícios fiscais para promover a cooperação no setor.
- c) Facilitação da comunicação e troca de conhecimento: Utilizar plataformas online e organizar eventos presenciais para facilitar a colaboração.
- d) Estabelecimento de metas e indicadores de desempenho: Definir metas claras e indicadores para avaliar o progresso das parcerias.
- e) Promoção de uma cultura de colaboração e confiança: Estabelecer normas e valores que incentivem a cooperação.

3. Facilitação do Acesso a Linhas de Financiamento Específicas

- a) Levantamento das necessidades financeiras: Identificar as principais áreas que requerem investimento, como modernização de equipamentos e expansão de clínicas.
- b) Identificação de fontes de financiamento disponíveis: Explorar instituições financeiras, programas de incentivo do governo e investidores privados.
- c) Desenvolvimento de parcerias com instituições financeiras: Estabelecer acordos com bancos e cooperativas de crédito para desenvolver produtos financeiros específicos.
- d) Apoio na elaboração de projetos e planos de negócio: Oferecer assistência técnica para a elaboração de projetos sólidos e atraentes para investidores.

e) Monitoramento e avaliação do acesso ao financiamento: Identificar barreiras e desenvolver estratégias para superá-las.

4. Promoção de Eventos e Feiras Especializadas

a) Identificação de oportunidades de eventos e feiras: Participar e organizar eventos relevantes para o setor odontológico.

b) Planejamento e organização de eventos especializados: Definir objetivos claros, público-alvo e estratégias de marketing.

c) Participação e apresentação de trabalhos e produtos: Promover a visibilidade dos profissionais e empresas locais através de apresentações e exposições.

d) Networking e estabelecimento de parcerias: Facilitar a troca de contatos e a colaboração entre os participantes.

e) Avaliação e monitoramento dos resultados: Analisar o impacto dos eventos e implementar melhorias contínuas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das recomendações propostas pelo governo local pode contribuir significativamente para o estímulo e apoio ao aglomerado de empreendimentos no campo odontológico. As medidas sugeridas, incluindo capacitação, infraestrutura, networking e acesso a financiamento, ajudarão a fortalecer o aglomerado produtivo odontológico, impulsionando o crescimento econômico regional e promovendo a inovação no setor.

Sugere-se ainda que o governo local conduza o pedido de reconhecimento do aglomerado produtivo junto ao Programa de Fomento aos APLs (Decreto nº 54.654/2009) do Governo do Estado de São Paulo. Este programa reconhece quatro níveis de maturidade: Aglomerado, APL em Desenvolvimento, APL Consolidado e APL Maduro. A classificação em um desses níveis permitirá a adoção de políticas específicas para abordar as principais necessidades e desafios de cada estágio de desenvolvimento, representando uma oportunidade estratégica para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento econômico do setor odontológico em Araraquara.

REFERÊNCIAS

BENKO, G. **Economia, Espaço e Globalização**: na aurora do século XXI. 3ªed. São Paulo: Hucitec, 2002.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. (eds.). **Globalização e inovação localizada: experiências de sistemas locais do Mercosul**. Brasília: IBICT/MCT, 1999.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. *In*: LASTRES, H. M. M; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. (orgs). **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará Editora, 2003.

ERBER, F. Eficiência coletiva em arranjos produtivos locais: comentando o conceito. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, MG, v. 18, n. 1, p. 11-32, 2008.

HASENCLEVER, L.; ZISSIMOS, I. A evolução das configurações produtivas locais no Brasil: uma revisão da literatura. **Estudos Econômicos**, v.36, n.3, pp.407-433, 2006.

LA ROVERE, R.; SHIBATA, L. Políticas de apoio a micro e pequenas empresas e desenvolvimento local: alguns pontos de reflexão. **Revista REDES**, v. 11, n. 3, 2006.

MATOS, M. P.; CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, H.M.M.; LEMOS, C.; SZAPIRO, M. (Org.) **Arranjos Produtivos Locais: Referencial, experiências e políticas em 20 anos da Redesist**. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2017.

NORONHA, E. G.; TURCHI, L. **Política Industrial e Ambiente Institucional na Análise de Arranjos Produtivos Locais**. Brasília, 2005.

PORTER, M. E. Clusters and the new economics of competition. **Harvard Business Review**, p.77-90, nov.-dec., 1998.

PORTER, M. E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 1999.

PORTER, M. E. The Competitive Advantage of Nations. **Harvard Business Review**, mar.-abr., 1990.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 54.654 de 07 de agosto de 2009**. Institui o Programa Estadual de Fomento aos Arranjos Produtivos Locais, autoriza a celebração de convênios com municípios do Estado de São Paulo e entidades que especifica, visando à transferência de recursos financeiros para o incremento das cadeias produtivas, e dá outras providências. São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2009.

SCHMITZ, H. On the clustering of small firms. **IDS Bulletin**, v. 23, n. 3, p. 64-66, 1992.

SCHMITZ, H.; NADVI, K. Clustering and industrialization: introduction. **World Development**, v. 27, n. 9, p. 1503-1514, 1999.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J.; GARCIA, R.; SAMPAIO, S. Clusters ou Sistemas Locais de Produção: mapeamento, tipologia e sugestões de políticas. **Revista de Economia Política**, v. 24, n. 4, p. 543-562, 2004.